

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE ZOOTECNIA**

**SAMANTHA BREGERON MESADRI**

**CRITÉRIOS PARA DESEMPENHO DE CÃES EM COMPETIÇÕES DE  
ESTRUTURA E BELEZA**

**FLORIANÓPOLIS - SC  
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE ZOOTECNIA**

**SAMANTHA BREGERON MESADRI**

**CRITÉRIOS PARA DESEMPENHO DE CÃES EM  
COMPETIÇÕES DE ESTRUTURA E BELEZA**

**FLORIANÓPOLIS - SC  
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE ZOOTECNIA**

**SAMANTHA BREGERON MESADRI**

**CRITÉRIOS PARA DESEMPENHO DE CÃES EM  
COMPETIÇÕES DE ESTRUTURA E BELEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência para obtenção do Diploma de  
Graduação em Zootecnia da Universidade Federal  
de Santa Catarina.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Regina Souza  
Teixeira de Carvalho.

**FLORIANÓPOLIS - SC  
2017**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Mesadri, Samantha Bregeron

CrITÉRIOS para desempenho de cães em competições de  
estrutura e beleza / Samantha Bregeron Mesadri ;  
orientador, Sandra Regina Souza Teixeira Carvalho, 2017.  
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
Agrárias, Graduação em Zootecnia, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Zootecnia. 2. Características. 3. Julgamento. 4.  
Padrão da raça. 5. Temperamento. I. Carvalho, Sandra Regina  
Souza Teixeira. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Zootecnia. III. Título.

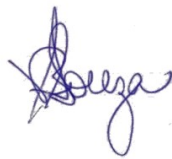
Samantha Bregeron Mesadri

## CRITÉRIOS PARA DESEMPENHO DE CÃES EM COMPETIÇÕES DE ESTRUTURA E BELEZA

Esta Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso foi julgada aprovada e adequada para obtenção do grau de Zootecnista.

Florianópolis, 23 de novembro de 2017.

**Orientadora:**

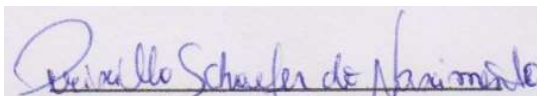


Prof.<sup>a</sup> Sandra Regina Souza Teixeira de Carvalho, Dr.<sup>a</sup>

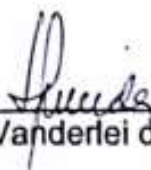
**Banca Examinadora:**



Prof. Diego Peres Netto, Dr.



Priscilla Schaefer de Nascimento



José Vanderlei de Almeida

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram e incentivaram para que isso fosse possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por minha vida, família e amigos.

A Universidade Federal de Santa Catarina, principalmente meus professores, pelo conhecimento, contribuindo para minha formação.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Regina Souza Teixeira de Carvalho e ao Prof. Dr. Márcio Pereira Cinachi pela orientação para que este trabalho fosse executado.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família e ao meu namorado, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação e contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada.

Cães, uma das únicas criaturas que são evoluídas o bastante  
para carregar o amor puro.  
(Esther Carvalho, [20-?])



## RESUMO

O mercado de cães cresce a cada dia, com isso conhecer os hábitos de criação destes animais é de fundamental importância. As exposições de cães de raça pura servem como estímulo na medida em que são eventos competitivos e que visam avaliar os exemplares de cada raça, dentro dos critérios do padrão estabelecido a raça. Os cães são apresentados em pista aos juízes e são muitos os critérios avaliados, como cor, movimentação, temperamento, aparência e treinamento. O presente estudo teve como objetivo investigar e demonstrar as estratégias para participação em concursos de julgamento de cães. A pesquisa foi realizada em quatro Exposições de cães, realizadas na Grande Florianópolis - SC, de junho a outubro de 2017 e foi respondida por meio eletrônico (16 perguntas) para atingir um maior número de criadores e juízes, sendo a amostra constituída por 76 indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 20 e 77 anos. Há uma diversidade de raças existentes e de acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia há 11 grupos caninos subdivididos conforme a função e a característica do cão. As raças criadas pelos entrevistados foram avaliadas por grupo canino e por repetição de raças dentro do grupo canino, bem como pelas características aparência, cor, estrutura, movimentação, temperamento, avaliação inicial e reavaliação. Conclui-se que não existe uma idade fixa de avaliação pelos criadores, por raça ou por grupo canino. Houve maior variação de respostas nas características cor e aparência em quase todos os grupos caninos e a maioria dos criadores faz a primeira avaliação do cão já no nascimento. As duas características fundamentais para ser o melhor da Exposição são proximidade do padrão racial e tipicidade e é muito importante que o cão venha de uma boa genética seguida de um treinamento.

**Palavras-chave:** Características, Julgamento, Padrão da raça, temperamento.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Número de entrevistados no Brasil (por estado) e em outros países .....	39
Gráfico 2– Características buscadas nos handlers pelos criadores de cães .....	42
Gráfico 3– Características para escolha de Melhor da Raça .....	49
Gráfico 4– Características para escolha de Melhor do Grupo.....	49
Gráfico 5– Características para escolha do Best in Show.....	50

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Raças criadas pelos entrevistados.....	40
Tabela 2. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 1. ....	43
Tabela 3. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 2. ....	43
Tabela 4. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 3. ....	44
Tabela 5. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 4. ....	44
Tabela 6. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 5. ....	44
Tabela 7. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 6. ....	45
Tabela 8. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 7. ....	45
Tabela 9. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 8. ....	46
Tabela 10. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 9. ....	46
Tabela 11. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 10. ....	47
Tabela 12. Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 11. ....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAC	Certificado de Aptidão à Campeonato
CACPAB	Certificado de Aptidão à Campeonato Panamericano
CACPAB-Reserva	Certificado de Aptidão à Campeonato Panamericano – Reserva
CACIB	Certificado de Aptidão à Campeonato Internacional de Beleza
CACIB-Reserva	Certificado de Aptidão à Campeonato Internacional de Beleza – Reserva
CBKC	Confederação Brasileira de Cinofilia
CCF	Certificado de Aptidão à Campeonato Filhote
CCI	Certificado de Aptidão à Campeonato Inicial
CCJ	Certificado de Aptidão à Campeonato Jovem
CGC	Certificado de Aptidão à Grande Campeonato
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
FCI	Fédération Cynologique Internationale

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. OBJETIVOS .....	15
2.1. Objetivo Geral .....	15
2.2. Objetivos Específicos .....	15
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	16
3.1. Origem do cão .....	16
3.2. Melhoramento genético canino .....	17
3.3. Categorias de pessoas envolvidas na Cinofilia .....	20
3.4. Fatores a serem observados antes de iniciar uma criação de cães .....	21
3.5. Grupos caninos .....	22
3.6. Regulamentos para criação de cães .....	25
3.6.1. Regulamento de Criação de Cães da Confederação Brasileira de Cinofilia .....	25
3.6.2. Regulamento de Registro de Afixo da Confederação Brasileira de Cinofilia .....	25
3.6.3. Regulamento de Serviço de Registro Genealógico da Confederação Brasileira de Cinofilia .....	25
3.6.4. Regulamento de Exposições da Confederação Brasileira de Cinofilia .....	26
3.6.5. Regulamento de Títulos de Exposição da Confederação Brasileira de Cinofilia .....	28
3.6.6. Regulamento de Campeão Brasileiro da Confederação Brasileira de Cinofilia .....	29
3.7. Mercado pet e comercialização .....	30
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31
5. CRITÉRIOS PARA DESEMPENHO DE CÃES EM COMPETIÇÕES DE ESTRUTURA E BELEZA .....	36
6. APÊNDICE .....	52

## 1. INTRODUÇÃO

Os cães foram domesticados por serem vistos como os animais que possuíam melhores relações com o homem. Em função disso, é o animal de estimação mais procurado para fazer parte da família, por apresentar grande habilidade relacional e conviver bem com todas as faixas etárias (GONÇALVES, 2013).

O mercado de cães cresce a cada dia, com isso a criação de cães de forma adequada é de fundamental importância para que tenhamos animais saudáveis e sem problemas genéticos, e como forma de avaliação dos cães são feitas as exposições. As exposições de cães de raça pura servem como estímulo na medida em que são eventos competitivos e que visam avaliar os exemplares de cada raça, dentro dos critérios do padrão estabelecido a raça, agregando reconhecimento para o canil, ou servindo apenas como hobby para alguns proprietários. Ocorrem em diferentes estados do Brasil, e são organizados por Associações filiadas à Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), em conformidade com os regulamentos da Fédération Cynologique Internationale (FCI).

Os criadores buscam, nessas exposições, os títulos como forma de reconhecimento da qualidade e pureza da raça dos seus animais expostos. Em pista, os cães são apresentados aos juízes, que devem ser conhecedores das raças, avaliando as características presentes nos cães como: cor, movimentação, temperamento, aparência, treinamento, todos determinados pelo padrão de cada raça, conforme o padrão da FCI (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, [2017?]).

Aos olhos dos juízes, o que prevalece em primeiro lugar é a anatomia do animal. Para ganhar um título, o cão deve estar em ótimo estado de saúde, mostrando estar feliz em pista, com um bom treinamento e se portando bem e com um handler (treinador) que saiba mostrar suas melhores características e não os seus pequenos defeitos (GODINHO, 1983).

Em visita a uma das Exposições de cães realizadas pelo Kennel Club de Florianópolis, em 2016, houve interesse em realizar este trabalho pela curiosidade em saber como funciona a exposição, o trabalho dos criadores e/ou handlers com os cães, tanto fora de pista quanto no momento da competição. Despertou ainda mais o

interesse em conversa com alguns juízes, analisando que há criadores leigos no que diz respeito à genética e/ou possuem pouco conhecimento da raça criada, levando às exposições animais totalmente fora do padrão e que estão muito aquém dos critérios avaliativos.

Considerando a escassez de artigos publicados em bases científicas que avaliem os critérios de desempenho em exposições de cães, a realização do presente estudo é inovadora e importante para a área. Além disto, a que se considerar que em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, é importante que os profissionais busquem novos conhecimentos para alcançar bons resultados com suas criações.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar e identificar estratégias para participação em concursos de julgamento de cães.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Entrevistar criadores e juízes de cães de exposições
- b) Identificar a melhor idade de avaliação dos cães
- c) Identificar as características determinantes para a escolha dos melhores animais



### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Origem do cão**

Por meio de descobertas arqueológicas e pesquisas em vocalização, morfologia, biologia molecular e comportamento, pesquisadores acreditam que os cães descendem dos lobos. Há grandes semelhanças entre esses dois animais, como: as estruturas ósseas (SILVA, 2011), os DNA's são quase idênticos, a comunicação corporal, a inteligência e o comportamento de ataque (ROSSI, 2014).

Um animal é considerado doméstico quando mantido e reproduzido pelo homem em cativeiro, por gerações. O cão foi o primeiro animal a ser domesticado a anos atrás, quando o homem, deixando de ser nômade, começou a plantar alguns alimentos e a alimentar os animais (VIEIRA, 1980). De acordo com estudos de fisiologia, os primeiros cães domesticados possuíam o formato da cabeça e a estatura de lobos jovens e, ao que tudo indica, seria uma versão mais mansa dos lobos (CHAS, 2011). Os animais foram domesticados com o propósito de servirem como companheiros, guardas, caçadores, pastores e guias (WEISS e GREENBERG, 1996). Como exemplos da domesticação dos cães, há descobertas arqueológicas envolvendo ossos de pessoas abraçadas e próximas aos cães de forma afetuosa (FOGLE, 2009; ROSSI, 2014).

Há anos, o homem vem intervindo na criação dos cães e com isso o cão doméstico deu início à diversidade de raças. O acasalamento dos cães começou a ser controlado pelo homem, de forma seletiva, para trazer vantagens. Esse processo de seleção nos cães fez com que facilitasse a comunicação entre o homem e o cão, para melhor convívio. Também foram fixadas grandes diferenças morfológicas e de comportamento tornando uma raça diferente da outra. Alguns cães protegiam o território que moravam e outros acompanhavam os homens nas caçadas com seu faro e sua velocidade. Assim, o cão contribuiu com a mão de obra e recebia alimento e proteção, criando uma relação de amizade (CHAS, 2011; SILVA, 2011; FOGLE, 2009; ROSSI, 2014).

Os cães são muito importantes para o homem há muitos anos (séculos), pelo fato que a maioria das raças “nasceu” a partir das suas necessidades, tanto para guarda, caça, pastoreio quanto para companhia (TEIXEIRA, 2001; ACCIOLI, [20-?]).

Essa relação entre o cão e o homem, ao longo da evolução, passa por grandes alterações com diferenças no papel do animal no dia-a-dia das famílias e da sociedade (ELIZEIRE, 2013).

### **3.2 Melhoramento genético canino**

Como papel de criador, é muito importante ter conhecimento básico de genética, compreendendo os efeitos de cruzamentos, para escolher o cão e prever se este chegará aos resultados esperados, sem características indesejáveis. O que não se pode prever num acasalamento é que o fenótipo (características externas) nem sempre condiz ao genótipo (material genético) do cão (OLIVEIRA, [20-?]; ACCIOLI, [20-?]).

A genética desempenha grande função na manifestação comportamental, e acredita-se que genética e ambiente interagem entre si no desenvolvimento de um indivíduo. O conhecimento é fundamental porque se a genética do animal não é boa, não haverá bom desempenho, por melhor que seja o ambiente e a técnica de treinamento (MACEDO, [2016?]). Além do conhecimento de genética, o criador deve saber dos parâmetros que envolvem a criação, os quais podem variar de acordo com a raça, tais como: entre seis e 12 meses de idade a fêmea tem o seu primeiro cio; o intervalo entre um cio e outro é de em torno de seis meses; o tempo de gestação é de 58 a 63 dias (DOG LINK, [20-?]); no período neonatal que vai do nascimento até doze dias de vida, o filhote depende exclusivamente da mãe por não conseguir controlar ainda a temperatura corporal e precisar de estímulos para fazer as suas necessidades; no período de transição, ou seja, de treze a vinte dias de vida, os filhotes abrem os olhos e no fim deste período aparece o primeiro dente; apenas no período de reconhecimento, de 21 a 28 dias de vida, o filhote começa a usar os sentidos de audição e visão; o período de socialização canina é de 21 a 49 dias de vida, com comportamentos específicos do cão, aprendendo as noções de higiene, respeitando a hierarquia e a ter disciplina. Por todos esses períodos o filhote não deve ser separado da ninhada, antes de sete semanas para não afetar sua socialização (CANIL BOIADEIRO, [2016?]).

A reprodução seletiva trata da escolha de casais reprodutores em busca de um objetivo, podendo ser para cão de trabalho ou animal de estimação (DOG COAT COLOUR GENETICS, [20-?]). É importante que esta seleção seja correta para que

tenha o aperfeiçoamento das raças dos animais, para gerar filhotes com qualidades positivas (ACCIOLI, [20-?]). Ao nascer a ninhada percebe-se que um filhote é diferente do outro, pelo fato de que a combinação de genes é única, e para cada característica formará um resultado de combinações, sendo inúmeras combinações (MURILO, [2016?]).

Os cães são selecionados de acordo com as qualidades que interessam o homem, como pelagem, faro, beleza, porte, comportamento e agilidade (ANDRADE; PINTO; e OLIVEIRA, 2002). Porém, o criador deve ser consciente no fato de que não se deve alterar a funcionalidade e a beleza natural existente no cão, em função do seu próprio interesse e vaidade (OLIVEIRA, [20-?]).

De acordo com a Accioli ([20-?]), há doze mandamentos da hereditariedade:

1 - Não há atalhos para o melhoramento da raça, pois o mesmo só pode ser obtido por meio de uma cuidadosa seleção.

2 - O aproveitamento do material genético dos pais para os filhos varia de acordo com o jeito que cada gene se comporta.

3 - Os genes podem proporcionar efeitos imprevisíveis num cruzamento, porém esses efeitos não indicam o patrimônio genético de cada animal.

4 - Várias características são definidas por vários pares de genes.

5 - Não há raça de cão que se reproduza sem variações, por conta da segregação independente.

6 - As condições ambientais estimulam ou amenizam as tendências genéticas.

7 - O entrecruzamento (inbreeding) é feito pelos criadores para eliminar ou fixar uma característica.

8 - O cruzamento entre irmãos gera uma queda na vitalidade dos filhotes, proporcionando maior degeneração de inbreeding.

9 - O entrecruzamento (inbreeding) exhibe melhores resultados apenas durante as primeiras gerações.

10 - O inbreeding apenas intensifica o que já havia.

11 - O teste de progênie é a única prova válida da importância de um cão, devendo ser sempre levado a sério as qualidades dos pais.

12 - Cruzamentos sonhados podem dar filhotes decepcionantes, pois os pais podem ou não passar suas qualidades.

Há quatro formas mais comuns de entrecruzamentos:

- Inbreeding (linhas de sangue muito fechadas): Cruzamento entre parentes muito próximos, para exibir uma característica desejável e produzir ninhadas uniformes. Por exemplo, pais e filhos, irmãos inteiros e meio-irmãos (OLIVEIRA, [20-?]; ACCIOLI, [20-?]; DOG LINK, [20-?]).
- Line breeding (linhas de sangue fechadas): Cruzamento entre gerações em comum, ou seja, baixo grau de parentesco. Por exemplo, avós e netos, tios e sobrinhos e primos. É um método mais lento de fixação de características, mas que pode ser usado por gerações sucessivas sem causar perda do vigor genético (OLIVEIRA, [20-?]; ACCIOLI, [20-?]; DOG LINK, [20-?]).
- Outcrossing (mistura de linhas de sangue): Cruzamento entre cães que são produtos de um Line breeding, mas de duas linhas de sangue diferentes. É um método que dá origem a cães com maior robustez e resistência na primeira geração, com características temporárias (OLIVEIRA, [20-?]; DOG LINK, [20-?]).
- Outbreeding: Cruzamento entre cães sem nenhum parentesco (OLIVEIRA, [20-?]).

Com relação as cores, existem dois tipos de pigmentos que definem os padrões de cores dos cães: eumelanina (preto) e feomelanina (vermelho), sendo que a maior parte dos cães possuem os dois em suas peles. Mesmo havendo células produtoras de preto, existem genes que fazem com que as cores de pele, olhos (íris) e nariz se alterem, podendo ser fígado (marrom), azul (cinza) ou isabella (opaco). O pigmento vermelho engloba as cores dourado, amarelo, laranja e tons de bege. Diferente do pigmento preto, o vermelho só é produzido na pele e não ocorre em duas cores distintas (preto e fígado) (DOG COAT COLOUR GENETICS, [20-?]).

Mas e o branco? O branco seria falta de pigmento, o qual são regiões que as células não puderam produzir qualquer pigmento, podendo afetar o animal inteiramente (albino) ou em algumas partes. Em algumas ocasiões, as células podem produzir menos partículas de pigmento vermelho, ficando uma cor menos intensa do que o normal, esta seria um segundo tipo de branco (DOG COAT COLOUR GENETICS, [20-?]).

O cão não tem muitos problemas de saúde relacionados às suas cores. Os maiores problemas são causados pela falta de pigmento, pois torna a pele mais sensível ao sol. Uma das causas de surdez nos cães é devido à falta de pigmento

nas orelhas, podendo ocorrer nas duas ou apenas em uma, principalmente em Dálmatas (DOG COAT COLOUR GENETICS, [20-?]).

Por conta da seleção e cruzamentos, cada raça canina possui uma série de cores para a sua pelagem, especificada no padrão da raça. É importante lembrar que as cores excluídas ou não aceitas no seu padrão fazem com que o exemplar seja desqualificado em pista de exposição, para que não ocorra o cruzamento deste animal por suspeita de enfermidades congênitas ou de uma ascendência comprometida com cruzamentos interraciais inadequados à raça ou até para evitar uma transmissão à sua descendência com características fenotípicas indesejáveis (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA – CBKC, [2017?]).

### **3.3 Categorias de pessoas envolvidas na Cinofilia**

Segundo Oliveira (2006), existe três categorias que precisam ser determinadas:

- 1.Handler (treinador): É o profissional que recebe dinheiro, criador de alguma raça ou não, para apresentar o cão em exposições, para criadores que não se sentem à vontade ou não tem o aprendizado para apresentar seus próprios cães. Possui conhecimento e técnica, realizando o treinamento dos cães, o preparo antes do cão ser apresentado em pista e a apresentação propriamente dita.
- 2.Criador: Graças a essa categoria que as exposições existem, pois é por conta deles que há cães puros, fruto de uma boa criação. Possui um canil com mais de uma cadela para efetuar a reprodução, com o objetivo, também, de vender os filhotes. O handler depende do criador para apresentar os cães e vice-versa.
- 3.Proprietário (nem criador, nem handler): É a categoria de pessoas que compete nos eventos apenas pelo prazer, sem a preocupação de ter uma criação.

No entanto, um criador pode ser também handler e/ou proprietário.

### **3.4 Fatores a serem observados antes de iniciar uma criação de cães**

Antes de começar uma criação, deve-se definir o objetivo da criação, qual a raça que irá criar, a comercialização dos produtos obtidos, qual o capital a investir, a escolha adequada das instalações. Todos os fatores devem ser pensados de acordo com as características, adaptações, necessidades básicas e nutricionais, temperamento e principalmente qual o porte da raça para não ter resultados desastrosos. A escolha da raça deve ser a mais criteriosa possível, procurando ter o máximo possível de conhecimento da raça que se pretende criar, sua vocação, o padrão oficial da raça e as principais doenças ou defeitos que podem surgir e como evitar.

O canil deve ser em um local afastado dos grandes centros, arejado para melhor conforto e higiene dos cães, ter a presença do sol para evitar a proliferação de fungos em paredes, e a água deve ser de qualidade e quantidade suficiente para as necessidades do canil. Esses são fatores importantes para que possam viver e reproduzir em condições técnicas e econômicas satisfatórias, com uma facilidade de manejo (TEIXEIRA, 2001; VIEIRA, 1980).

Se não tiver machos na criação, deve-se procurar criadores confiáveis, com cães de boa genética e estrutura para fazer a cobertura na fêmea e o valor da cobertura depende da raça e do animal. Após o cruzamento, perto do parto, é aconselhável dar um banho na fêmea próximo na semana de ganhar os filhotes, e aproximadamente dois dias antes do parto a fêmea para de se alimentar e começa a fazer o “ninho”. Após o nascimento, é preciso ficar atento nos filhotes e na mãe para não ter morte por esmagamento ou por outro motivo (TEIXEIRA, 2001).

Os cães são divididos em grupos de acordo com sua estatura, instinto e função:

- Cães de trabalho: Criados para trabalhar e viver com o homem, necessitam de cuidados e de exercícios controlados durante o período de crescimento; animais inteligentes, treináveis e resistentes. São divididos em grupos – cães de guarda e cães pastores. Os cães de guarda são animais amáveis e receptivos, porém não devem ser subestimados e precisam de treinamento para obedecer seus donos. Os cães pastores são animais que trabalham perto das pessoas, pastoreando ou protegendo o rebanho, cheios de energia e obedecem

comandos. Alguns exemplos: Colie de Pelo Longo, Chow Chow, Dálmata, Doberman, Dogue Alemão ou Dinamarquês, Fila Brasileiro, Husky Siberiano, Komodor, Mastiff, Pastor Belga, Pastor Alemão, Schnauzer (TEIXEIRA, 2001; CHAS, 2011).

- Cães de companhia: Como o nome já diz, é um grupo de animais que serve para fazer companhia a seu donos em casa e em passeios. São animais cooperativos, de temperamento estável e gostam de agradar. Alguns exemplos: Bichon frise, Dachshund, Lhasa Apso, Maltês, Poodle, Pinscher, Piquenês, Yorkshire (TEIXEIRA, 2001; CHAS, 2011)
- Cães de caça: Criados para auxiliar na caça; animais obedientes e amigáveis, ativos, inteligentes. Companheiro de aventuras, precisando de exercícios frequentes. Alguns exemplos: Afhan Hound, American Pit Bull Terrier, Beagle, Bull Terrier, Cocker Spaniel Inglês, Labrador Retriever, Weimaraner (TEIXEIRA, 2001; CHAS, 2011).

### 3.5 Grupos caninos

De acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia ([20-?]), há dez grupos caninos de raças reconhecidas pela FCI:

- Grupo 1 (Cães Pastores e Boiadeiros, exceto os Suíços): Australian Shepherd; Australian Cattle Dog; Australian Kelpie; Bearded Collie; Border Collie; Bouvier des Flandres; Cão Lobo Tchecoslovaco; Collie Pelo Curto; Collie Pelo Longo; Komondor; Kuvasz; Mudi; Old English Sheepdog; Pastor Alemão; Pastor Belga; Pastor Branco Suíço; Pastor de Beauce; Pastor de Brie; Pastor de Shetland; Pastor dos Pireneus de Pelo Longo; Pastor Holandês; Pastor Maremano Abruzês; Pastor Polonês da Planície; Puli, Pumi; Schipperke; Welsh Corgi Cardigan; Welsh Corgi Pembroke;
- Grupo 2 (Cães do tipo Pinscher, Schnauzer, Molossos e Boiadeiros Suíços): Affenpinscher; Boiadeiro Bernês; Boiadeiro de Entlebuch; Buldogue; Bullmastiff; Cane Corso Italiano; Cão da Montanha dos Pireneus; Cão da Serra da Estrela; Cão das Montanhas do Atlas; Cão de Castro Laboreiro; Cão Fila de São Miguel; Cimarrón Uruguayo; Dobermann; Dogo Argentino; Dogo Canário; Dogue Alemão; Dogue de

Bordeaux; Fila Brasileiro; Grande Boiadeiro Suiço; Landseer; Leonberger; Mastiff; Mastiff Tibetano; Mastim dos Pireneus; Mastim Espanhol; Mastino Napoletano; Pastor de Anatólia; Pastor da Ásia Central; Pastor do Cáucaso; Pinscher Miniatura; Rafeiro do Alentejo; Rottweiler; São Bernardo; Schnauzer; Schnauzer Gigante; Schnauzer Miniatura; Boxer; Shar Pei; Smoushond Holandês; Terra Nova; Terrier Preto da Rússia; Tosa.

- Grupo 3 (Terriers): Airedale Terrier; American Staffordshire Terrier; Bedlington Terrier; Border Terrier; Bull Terrier; Bull Terrier Miniatura; Cairn Terrier; Cesky Terrier; Dandie Dinmont Terrier; Fox Terrier Pelo Duro (Wire); Fox Terrier Pelo Liso (Smooth); Irish Soft Coated Wheaten Terrier; Jack Russell Terrier; Kerry Blue Terrier; Lakeland Terrier; Manchester Terrier; Norfolk Terrier; Norwich Terrier; Parson Russell Terrier; Sealyham Terrier; Silky Terrier Australiano; Skye Terrier; Staffordshire Bull Terrier; Terrier Alemão de Caça (JAGD); Terrier Brasileiro; Terrier Escocês; Terrier Irlandês; Terrier Irlandês do Glen do Imaal; Welsh Terrier; West Highland White Terrier; Yorkshire Terrier.
- Grupo 4 (Dachshunds)
- Grupo 5 (Cães do tipo Spitz e do tipo Primitivo): Akita; Akita Americano; Basenji; Cão da Groenlândia; Cão do Canaã; Chow-Chow; Cirneco do Etna; Elkhound Norueguês Cinza; Hokkaido; Husky Siberiano; Malamute do Alaska; Pastor Finlandês da Lapônia; Pelado Mexicano; Pelado Peruano; Pharaoh Hound; Podengo Canário; Podengo Ibicenco; Podengo Português; Samoiada; Shiba; Spitz Alemão; Spitz Finlandês; Spitz Japonês; Thai Ridgeback; Volpino Italiano.
- Grupo 6 (Cães do tipo Sabujo e Rastreadores): Basset Artesiano Normando; Basset Fulvo da Bretanha; Basset Hound; Beagle; BeagleHarrier; Billy; Cão de Santo Humberto; Coonhound Preto e Castanho; Dálmata; Foxhound Americano; Foxhound Inglês; Gascão de Saintogeais; Grande Azul da Gasconha; Griffon Nivernais; Petit Basset Griffon Vendéen; Rhodesian Ridgback.
- Grupo 7 (Cães de Aponte): Braco Alemão Pelo Curto; Braco Alemão Pelo Duro; Braco de Auvergne; Braco de Bourbonnais; Braco Húngaro



de Pelo Curto; Braco Húngaro de Pelo Duro; Braco Italiano; Cesky Fousek; Grande Musterlander; Griffon de Aponte de Pelo Duro Korthals; Perdigueiro Português; Pointer Inglês; Setter Gordon; Setter Inglês; Setter Irlandês Ruivo; Setter Irlandês Vermelho e Branco; Spaniel Bretão; Spaniel da Picardia; Spaniel Francês; Spinone Italiano; Stabyhoun; Weimaraner.

- Grupo 8 (Cães Levantadores, Recolhedores e de Água): Cão d'água Frisado; Cão d'água Português; Chesapeake Bay Retriever; Clumber Spaniel; Cocker Spaniel Americano; Cocker Spaniel Inglês; Flat Coated Retriever; Golden Retriever; Labrador Retriever; Lagotto Romagnolo; Retriever Nova Escócia Duck Tolling; Spaniel d'água Americano; Spaniel d'água Irlandês; Springer Spaniel Inglês; Welsh Springer Spaniel.
- Grupo 9 (Cães de Companhia): Bichon Frisé; Bichon Havanês; Bolonhês; Boston Terrier; Buldogue Francês; Cão de Crista Chinês; Cavalier King Charles Spaniel; Chihuahua; Coton de Tuléar; Griffon de Bruxelas; King Charles Spaniel; Kromfohrlander; Lhasa Apso; Maltês; Pequeno Cão Leão; Pequeno Spaniel Continental (Papillon/Phalene); Pequinês; Petit Brabançon; Poodle; Pug, Shih Tzu; Spaniel Japonês; Spaniel Tibetano; Terrier Tibetano.
- Grupo 10 (Galgos e Lebreiros): Afghan Hound; Azawakh; Borzoi; Deerhound; Galgo Espanhol; Greyhound; Pequeno Lebel Italiano; Saluki; Whippet; Wolfhound Irlandês.

Porém, aqui no Brasil, há mais um grupo canino das raças que não são reconhecidas pela Fédération Cynologique Internationale (FCI) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, [20-?]):

- Grupo 11 (Não reconhecidas pela FCI): American Bully; American Pit Bull Terrier; Biewer Terrier; Boerboel; Buldogue Campeiro; Buldogue Serrano; Buldog Americano; Dogue Brasileiro; Olde English Bulldogge Brasileiro; Ovelheiro Gaúcho; Rastreador Brasileiro; Toy Fox Terrier Veadeiro Pampeano.

### **3.6 Regulamentos para criação de cães**

A CBKC é a entidade mater da Cinofilia nacional, e no ano de 2016 registrou quase 160 mil cães. Contabiliza mais de oitenta clubes, divididos em 25 estados da Federação, que servem para regular os nascimentos e óbitos dos cães de raça pura, assim como organizar exposições gerais e especializadas de raças, cursos de formação de juízes e handlers, cursos técnicos, entre outros, com a finalidade de melhorar os padrões raciais dos cães (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, [20-?]).

Todos os Regulamentos estão no site da Confederação Brasileira de Cinofilia.

#### **3.6.1 Regulamento de Criação de Cães da Confederação Brasileira de Cinofilia ([1989?])**

São os criadores que possuem no mínimo uma fêmea de raça pura, devendo ter todos os animais registrados no Serviço de Registro Genealógico da CBKC. A reprodução deve ser feita com animais da mesma raça, é proibido o acasalamento entre irmãos inteiros e todos os animais devem possuir Pedrigree expedido pela CBKC ou por ela reconhecidos.

O prazo para registrar a ninhada é até noventa dias a contar da data do nascimento dos filhotes.

#### **3.6.2 Regulamento de Registro da Confederação Brasileira de Cinofilia ([2017?])**

Podem solicitar o registro de afixo junto ao Kennel Clube, os criadores que possuírem um ou mais cães com Pedrigree emitido ou reconhecido pela CBKC.

Este registro permite que o criador tenha o direito de utilizar o nome em todos os seus produtos relacionados à criação.

#### **3.6.3 Regulamento de Serviço de Registro Genealógico da Confederação Brasileira de Cinofilia ([2004?])**

O Serviço de Registro Genealógico (SRG) é o manuseador de todos os registros dos cães de raças puras do território nacional.

O Certificado de Registro (Pedigree) é a árvore genealógica do animal, documento usado para distinguir um cão do outro, especificando a raça com suas devidas características, variedade, cor e tipo de pelagem e seus títulos conquistados em exposições. Além disso, deve-se conhecer os ascendentes até a terceira geração.

#### **3.6.4 Regulamento de Exposições da Confederação Brasileira de Cinofilia (2017)**

As exposições são realizadas por clubes promotores filiados à CBKC e à FCI em diferentes locais e só poderão ser apresentados cães de raça pura com registro nas entidades filiadas ou com contrato com FCI. Podem ser gerais, ou seja, todas as raças; apenas de um grupo canino; apenas uma raça; especializadas da raça, ou seja, uma só raça com obrigação do árbitro preencher as súmulas; ou especializadas de grupo, ou seja, todas as raças pertencentes ao grupo canino com obrigação do árbitro preencher as súmulas.

Tratando dos certificados de habilitação de títulos, há dois tipos de exposições: formais (concessão dos certificados à títulos promocionais de nível nacional) e informais (concessão dos certificados à títulos promocionais de nível municipal, estadual ou regional).

As formais podem ser por Exposição Nacional, ou seja, títulos nacionais (**Certificado de Aptidão à Campeonato Inicial – CCI, Certificado de Aptidão à Campeonato Filhote - CCF, Certificado de Aptidão à Campeonato Jovem - CCJ, Certificado de Aptidão à Campeonato - CAC e Certificado de Aptidão à Grande Campeonato – CGC**), Exposição Pan-Americana, ou seja, títulos nacionais e pan-americanos (**Certificado de Aptidão à Campeonato Panamericano – CACPAB e Reserva de Certificado de Aptidão à Campeonato Panamericano – CACPAB Reserva**), e Exposição Internacional, ou seja, títulos nacionais e internacionais (**Certificado de Aptidão à Campeonato Internacional de Beleza – CACIB e Reserva de Certificado de Aptidão à Campeonato Internacional de Beleza - CACIB Reserva**).

As informais podem ser por meio de mostras de qualificação, ou seja, uma ou mais raças puras disputando os títulos promocionais, julgadas por criadores da raça,

e também Exposições regionais com uma ou mais raças puras disputando os títulos de Campeonato Municipal, Campeonato Estadual ou Campeonato Regional.

O calendário dos eventos do ano todo é divulgado no site da CBKC no mês de janeiro de cada ano, com nome do clube promotor e data. A inscrição para participação só poderá ser feita pelo nome do proprietário do cão, apresentando certificado de propriedade oficial, e o animal deve ter mais de seis meses de idade no dia da exposição.

As raças que fazem parte do grupo 11, não reconhecidas pela FCI, podem participar de exposições gerais.

Nas exposições gerais, os cães são classificados de acordo com sua idade: **Classe Inicial (opcional)** são cães de quatro meses e um dia a seis meses de idade que concorrem ao CCI; **Classe Filhote (opcional)** são cães de seis meses e um dia a nove meses de idade que concorrem pelo CCF; **Classe Jovem** são cães de nove meses e um dia a dezoito meses que concorrem pelo CCJ; **Classe Intermediária** são cães de quinze meses e um dia a vinte e quatro meses, exceto para Campeões de Beleza e Grande Campeões e concorrem ao CAC, CACPAB, CACPAB Reserva, CACIB e CACIB Reserva; **Classe Aberta** são cães com mais de quinze meses e um dia de idade, exceto para Campeões de Beleza e Grande Campeão e concorrem ao CAC, CACPAB, CACPAB Reserva, CACIB e CACIB Reserva; **Classe Trabalho** são cães com mais de quinze meses e um dia, portadores de certificado da classe trabalho e certificado obrigatório da FCI e concorrem ao CAC, CACPAB, CACPAB Reserva, CACIB e CACIB Reserva; **Classe Campeonato** são cães que já possuem o título de Campeão Internacional de Beleza da FCI (CIB) ou Campeão Internacional da FCI ou Campeão Nacional de Beleza do Brasil ou de um país da FCI ou Campeão da Exposição Nacional do Brasil ou de um país da FCI ou Campeão Nacional de Beleza de um país não-FCI que assinou uma carta de entendimento com a FCI ou Campeão Nacional da Exposição de um país não-FCI que assinou uma carta de entendimento com a FCI, e concorrem ao CGC, CACPAB, CACPAB Reserva, CACIB e CACIB Reserva; **Classe Grande Campeonato (opcional)** são cães que já possuem o título de grande campeão no Brasil e concorrem ao CACPAB, CACPAB Reserva, CACIB e CACIB Reserva; **Veteranos** são cães com mais de oito anos.

As notas dos juízes nas exposições podem ser excelente, muito bom, bom e suficiente, desclassificado e desqualificado, ou seja, de mais aproximadas do padrão

oficial da raça até cães que não podem ser julgados, com faltas consideradas desclassificantes.

Com relação às competições finais, as classes terão por sexo ou variedade o primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar; em todas as raças após a escolha dos melhores de todas as classes já mencionadas acima, serão escolhidos, entre os animais com nota excelente, o melhor macho e a melhor fêmea. Após a escolha de melhor macho e melhor fêmea, é escolhido o melhor da raça, sendo esta classificação a raça representante do grupo. Por meio dos exemplares de melhores da raça, é escolhido os melhores de cada grupo canino. E entre os melhores de grupos é escolhido o melhor da Exposição, ou seja, Best in Show.

“Melhor da Raça: Melhor exemplar dentro dos competidores, na qual se aproxima mais próximo do padrão racial para desempenhar a função na qual ele foi criado. Melhor do Grupo: Melhor exemplar dentro de um grupo de cães aptos a desempenhar um tipo de função. Best in Show: Melhor de todos os exemplares de uma exposição, ele está mais próximo do padrão da raça na qual ele foi criado, tendo todas as características básicas para desempenhar a função da raça, incluindo a estrutura física e a movimentação” (SANTOS, 2017).

### **3.6.5 Regulamento de Títulos de Exposição da Confederação Brasileira de Cinofilia ([2013?])**

Para adquirir o **Título de Campeão Filhote**, o cão deve ter três Certificados de Campeão Filhote – CCF, todos por diferentes árbitros. Para adquirir o Título de Campeão Jovem, o cão deve ter quatro Certificados de Campeão Jovem – CCJ todos por diferentes árbitros. Para adquirir o Título de Campeão de Beleza, o cão deve ter, se for macho, sete Certificados de Aptidão ao Campeonato – CAC, se for fêmea, cinco Certificados de Aptidão ao Campeonato – CAC, todos por diferentes árbitros e também ter um título de melhor da raça (para não precisar ter o dobro de CAC's).

O Certificado de Aptidão a Grande Campeonato – CGC é dado por raça e sexo ou variedade, apenas na classe Campeonato, devendo ser um cão excelente, e funciona por meio de pontuações de um a cinco, ficando a critério do árbitro. Para adquirir o Título de Grande Campeão de Beleza, o cão deve ter setenta pontos em CGC's, se for macho, e cinquenta pontos, se for fêmea, julgados por cinco árbitros

no mínimo, também ter dois títulos de melhor da raça (para não precisar ter o dobro de pontos em CGC's).

Para adquirir o **Título de Campeão Panamericano de Beleza**, o cão deve ter cinco Certificados de Aptidão a Campeonato Panamericano de Beleza – CACPAB, se for macho, e quatro se for fêmea, todos por diferentes árbitros (um tem que ser estrangeiro, no mínimo), ofertados a melhores macho e fêmea de cada raça. Para o Título de Grande Campeão Panamericano de Beleza, o cão deve possuir o Título de Campeão Panamericano de Beleza, com dez CACPAB'S se for macho e oito se for fêmea, por diferentes árbitros (três tem que ser estrangeiros).

Para adquirir o **Título de Campeão Internacional de Beleza**, o cão submetido à prova de trabalho deve ter três Certificados de Aptidão de Campeonato Internacional – CACIB, por diferentes árbitros e entre o primeiro e terceiro CACIB deve-se ter um período de doze meses, no mínimo. Para o cão que não é submetido à essa prova, deve ter quatro CACIB's de árbitros de diferentes países, e entre o primeiro e quarto CACIB deve-se ter um período de doze meses, no mínimo.

Para adquirir o **Título de Jovem Vencedor Nacional**, o cão deve ter três classificações de melhor jovem de exposição em três exposições formais gerais, por diferentes árbitros e diferentes Estados. E o Título de Grande Vencedor Nacional deve ter quatro classificações de melhor de exposição em quatro exposições formais gerais, por diferentes árbitros e diferentes Estados.

### **3.6.6 Regulamento de Campeão Brasileiro da Confederação Brasileira de Cinofilia ([1994?])**

Para adquirir o **Título de Campeão Brasileiro do Ano** existe uma exposição própria, uma vez por ano, candidatando-se com no mínimo um ano de antecedência os cães.

Nessa exposição, terão as competições de melhor filhote do ano independente de julgamento de raça ou grupo (cão até seis meses de idade), melhor veterano do ano independente de julgamento de raça ou grupo (cão com mais de sete anos de idade), campeão brasileiro júnior do ano (de seis a doze meses de idade, com aprovação “excelente” e ganhador da sua classe) e campeão brasileiro do ano (melhor macho ou melhor fêmea da raça, com aprovação “excelente”).

### 3.7 Mercado pet e comercialização

O termo “pet”, terminologia inglesa, foi adotado pela iniciante cinofilia, definido pelo animal doméstico que se guarda para companhia. Os pets abrangem gatos, cachorros, coelhos, macacos, aves, entre outros. No Brasil, os criadores usam essa terminologia para animais que geralmente são portadores de falhas desqualificantes dentro dos seus padrões, que não servem para levar em exposições e ganhar os títulos (GODINHO, 1983).

O mercado pet brasileiro vem conquistando destaque e espaço (OLIVEIRA, 2016) e com isto, os empreendedores desta área devem ser profissionais que se destaquem em um mercado cada vez mais exigente. Para isso, o planejamento é de extrema importância antes de algo ser feito, pois empreender apenas pensando nas altas taxas de crescimento pode não ser um bom negócio. Torna-se uma prioridade ter afinidade com o ramo que está sendo trabalhado para então aumentar o sucesso do empreendedor (AMIGOS PET, 2017).

De acordo com Abinpet (2017), no ano de 2016, houve um crescimento de mercado de 4,9% em relação a 2015. O Brasil tem a segunda maior população de cães e gatos do mundo e isso mostra que a crise mundial econômica não teve grande efeito neste mercado.

Esse crescimento é decorrente da mudança de comportamento dos donos dos animais. Há mais investimento nos animais, tratados como parte da família e uma maior preocupação com a saúde (POLI, 2017).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **Faturamento 2016 do setor pet aumenta 4,9% e fecha em R\$ 18,9 bilhões.** 2017. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/faturamento-2016-do-setor-pet-aumenta-49-e-fecha-em-r-189-bilhoes-revela-abinpet/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

AMIGOS PET. **Brasil é o terceiro maior mercado do mundo em faturamento no setor pet.** 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/especial-publicitario/amigos-pet/noticia/brasil-e-o-terceiro-maior-mercado-do-mundo-em-faturamento-no-setor-pet.ghtml>>. Acesso em: 04 dez 2017.

ACCIOLI, H. **Genética aplicada à Criação de Cães.** [20-?]. Disponível em: <<http://www.canildosertao.com/artigosarticle/genetica/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; e OLIVEIRA, R. S.; orgs. **Animais de Laboratório: criação e experimentação** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Disponível em: < <http://static.scielo.org/scielobooks/sfwti/pdf/andrade-9788575413869.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

CANIL BOIADEIRO. **Fases de idade dos comportamentos e sensibilidades.** [2016?]. Disponível em: <<http://www.canil-boiadeiro.com.br/2016/08/31/fases-de-idade-dos-comportamentos-e-sensibilidades/>>. Acesso em: 03 set, 2017.

CHAS, N. **Cães: guia de raças.** São Paulo: Publifolha, 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA. **Julgando o Cane Corso.** [2017?]. Disponível em: < [http://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias\\_20.pdf](http://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_20.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **História da CBKC.** [20-?]. Disponível em: <<http://cbkc.org/cbkc/instituicao>>. Acesso em 03 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Raças.** [20-?]. Disponível em: <<http://cbkc.org/racas>>. Acesso em: 03 set. 2017.



\_\_\_\_\_. **Regulamento de Criação de Cães.** [1989?]. Disponível em: <  
[http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento\\_de\\_criacao\\_de\\_caes](http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento_de_criacao_de_caes)>. Acesso em:  
 03 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Registro de Afixo.** [2017?]. Disponível em:  
 <[http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento\\_de\\_registro\\_de\\_afixo](http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento_de_registro_de_afixo)>. Acesso em  
 03 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Títulos de Exposições.** [2013?]. Disponível em:  
 <[http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento\\_de\\_titulos\\_de\\_exposicao](http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento_de_titulos_de_exposicao)>. Acesso  
 em: 04 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Exposições.** [2017?]. Disponível em:  
 <[http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento\\_de\\_exposicoes\\_1](http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento_de_exposicoes_1)>. Acesso em: 29  
 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Serviço de Registro Genealógico.** [2004?]. Disponível  
 em: <[http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento\\_de\\_servico\\_de\\_registro\\_geneal  
 ogico](http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento_de_servico_de_registro_genealogico)>. Acesso em: 07 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Campeão Brasileiro.** [1994?]. Disponível em: <  
[http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento\\_de\\_campeao\\_brasileiro](http://cbkc.org/regulamentos/abrir/regulamento_de_campeao_brasileiro)>. Acesso  
 em: 08 set. 2017.

DOG COAT COLOUR GENETICS. **Two diferente types of pigment.** [20-?].  
 Disponível em: <<http://www.doggenetics.co.uk/pigment.html>>. Acesso em: 29 ago.  
 2017.

\_\_\_\_\_. **Health problems related to colour genes.** [20-?]. Disponível em:  
 <<http://www.doggenetics.co.uk/problems.html>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Notes on mutation, evolution and selective breeding.** [20-?]. Disponível  
 em: <<http://www.doggenetics.co.uk/mutationetc.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

DOG LINK. **Guia do criador.** [20-?]. Disponível em: <[https://www.doglink.pt/guia-do-  
 criador#toc2](https://www.doglink.pt/guia-do-criador#toc2)>. Acesso em: 30 ago. 2017.

ELIZEIRE, M. B. **Expansão do mercado pet e a importância na medicina veterinária**. 2013. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

FOGLE, B. **Guia Ilustrado Zahar de Cães**. 2ª edição, Editora Zahar, 2009.

GODINHO, P. R. **Cães & Gente**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1983. 191 pág.

GONÇALVES, K. S. **Cães de aluguel – perspectivas de aplicação da lei estadual 14229/2013 frente ao combate da exploração e maus tratos aos animais**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2013.

MACEDO, M. M. **Genética em cães de trabalho**. [2016?]. Disponível em: <<http://www.canil-boiadeiro.com.br/2016/08/30/genetica-em-caes-de-trabalho/>>. Acesso em: 01 set. 2017.

MURILO, C. **Melhoramento genético e consanguinidade**. [2016?]. Disponível em: <<http://www.canil-boiadeiro.com.br/2016/08/31/melhoramento-genetico-e-consanguinidade/>>. Acesso em: 01 set. 2017.

OLIVEIRA, S. B. C. **Sobre Homens e Cães: Um estudo antropológico sobre efetividade, consumo e distinção**. Dissertação de Mestrado – Universidades Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Á. D'A. **Noções sobre genética**. [20-?]. Disponível em: <[http://cbkc.org/regulamentos/abrir/nocoas\\_sobre\\_genetica](http://cbkc.org/regulamentos/abrir/nocoas_sobre_genetica)>. Acesso em: 30 ago. 2017.

OLIVEIRA, P. **Na contramão da economia: mercado pet cresce e ganha evento**. 2016. Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/ultimas-noticias/36773/na-contramao-da-economia-mercado-pet-cresce-e-ganha-evento.html>>. Acesso em: 13 maio 2017.

POLI, Mariana. **Mercado pet cresce graças a mudanças no comportamento dos donos de animais de estimação**. 2017. Disponível em: <

<https://exame.abril.com.br/carreira/mercado-pet-cresce-gracas-a-mudancas-no-comportamento-dos-donos-de-animais-de-estimacao/>>. Acesso em: 04 dez 2017.

ROSSI, A. **Do lobo ao cachorro doméstico**. 2014. Disponível em: <<http://caocidadeao.com.br/dicas/lobo-ao-cachorro-domestico/>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

SANTOS, R. K. Entrevista concedida a Samantha Bregeron Mesadri. Florianópolis, 4 set. 2017.

SILVA, D. P. **Canis familiaris: aspectos da Domesticação (Origem, Conceitos, Hipóteses)**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

TEIXEIRA, E. S. **Princípios básicos para Criação de cães**. São Paulo: Nobel, 2001.

VIEIRA, M. I. **Os cães: cuidados, criação, treinamento, doenças**. 2ª Edição revista. São Paulo: Distribuição Livraria Nobel S.A. Editora, 1980.

WEISS, E. e GREENGERG, G. **Service dog selection tests: Effectiveness for dogs from animal shelters**. USA: Applied Animal Behaviour Science 53, 1996. pag 297-308.

**A formatação do artigo científico a seguir é específica de cada periódico, sendo de responsabilidade do aluno e orientador atender suas exigências. O artigo científico será submetido ao periódico “PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia”. As normas podem ser acessadas pelo endereço eletrônico: <http://www.pubvet.com.br/sobre/autores>. Acesso em: 25 out. 2016.**

## **CrITÉrios de desempenho de cões em competições de estrutura e beleza**

**Samantha Bregeron Mesadri<sup>1</sup>, Sandra Regina Souza Teixeira de Carvalho<sup>1</sup>, Márcio Pereira Cinachi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo identificar e investigar as estratégias para participação em concursos de julgamento de cães. A pesquisa foi realizada em quatro Exposições de cães, na Grande Florianópolis - SC, de junho a outubro de 2017 e também foi respondida por meio eletrônico (16 perguntas) para alcançar um maior número de criadores e juizes, sendo a amostra constituída por 76 indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 20 e 77 anos. Existe uma diversidade de raças e de acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia há 11 grupos caninos subdivididos conforme a função e a característica do cão. Os animais foram avaliadas quanto a grupo canino e repetição de raças dentro do grupo canino, características de aparência, cor, estrutura, movimentação, temperamento, avaliação inicial e reavaliação. Conclui-se que não existe uma idade fixa de avaliação pelos criadores, por raça ou por grupo canino. Houve maior variação de respostas nas características cor e aparência em quase todos os grupos caninos, sendo que a maioria dos criadores faz a primeira avaliação do cão já no nascimento. As duas características fundamentais para ser o melhor da Exposição são proximidade do padrão racial e tipicidade e é muito importante que o cão venha de uma boa genética seguida de um treinamento.

**Palavras chave:** características, julgamento, padrão da raça, temperamento

## **Performance criteria of dogs in structure and beauty competitions**

**Samantha Bregeron Mesadri<sup>1</sup>, Sandra Regina Souza Teixeira de Carvalho<sup>1</sup>, Márcio Pereira Cinachi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Department of animal husbandry, and Rural Development, Federal University of Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brazil.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to identify and investigate strategies for participation in competitions of trial. The survey was conducted in four Exhibitions of dogs, in the greater Florianópolis-SC, from June to October of 2017 and was also answered by electronic means (16 questions) in order to achieve a greater number of breeders and judges, being the sample consisting of 76 individuals of both sexes, with ages between 20 and 77 years. There is a diversity of races and according to the Brazilian Confederation of Cinofilia there are 11 canine groups divided according to function and the characteristic of the dog. The animals were evaluated as the canine group and repetition of races within the canine group, features of appearance, color, structure, movement, temperament, initial evaluation and reevaluation. It is concluded that there is not a fixed age of evaluation by the creators, by race or canine group. There was greater variation in responses on color and appearance in almost all fangs, and most breeders do the first evaluation of the dog at birth. The two fundamental characteristics to be the best of the exhibition are the proximity of the racial standard and typical features and it is very important that the dog comes from good genetics followed by a training.

**Keywords:** features, trial, breed standard, temperament

## **Criterios de rendimiento de los perros en competencias de estructura y belleza**

**Samantha Bregeron Mesadri<sup>1</sup>, Sandra Regina Souza Teixeira de Carvalho<sup>1</sup>, Márcio Pereira Cinachi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Departamento de ganadería y Desarrollo Rural, Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

## **RESUMEN**

El presente estudio pretende identificar e investigar las estrategias para la participación en competencias de trial. El estudio fue llevado a cabo en cuatro exposiciones de perros, en la mayor Florianópolis-SC, de junio a octubre de 2017 y fue contestado también por medios electrónicos (16 preguntas) con el fin de lograr un mayor número de criadores y jueces, siendo la muestra de 76 individuos de ambos sexos, con edades comprendidas entre 20 y 77 años. Existe una diversidad de razas y según la Confederación Brasileña de Cinofilia hay 11 grupos caninos dividido según función y característica del perro. Los animales fueron evaluados como el grupo canino y la repetición de las carreras dentro del grupo canino, características de aspecto, color, estructura, movimiento, temperamento, evaluación inicial y reevaluación. Se concluye que no existe una edad fija de evaluación por parte de los creadores, por grupo de raza o canino. Hubo mayor variación en las

respuestas en color y apariencia de colmillos casi todos, y los criadores más hacen la primera evaluación del perro al nacer. Las dos características fundamentales para ser el mejor de la exposición son la proximidad de las características típicas y estándar raciales y es muy importante que el perro proviene de buena genética, seguido de un entrenamiento.

**Palabras clave:** características, ensayos, estándar de la raza, temperamento

## INTRODUÇÃO

A exposição de cães é um tipo de evento competitivo, com o fundamento de eleger o melhor cão de raça pura, de acordo com o padrão de cada raça, agregando reconhecimento para o canil, ou servindo apenas como hobby para alguns proprietários. Elas ocorrem em diferentes estados do Brasil, e são organizados por Associações filiadas à Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), em conformidade com os regulamentos da Fédération Cynologique Internationale (FCI).

Os criadores buscam, nessas exposições, os títulos como forma de reconhecimento da qualidade e pureza da raça dos seus animais. Em pista, os cães são apresentados aos juízes, que devem ser conhecedores das raças, avaliando as características presentes nos cães como: cor, movimentação, temperamento, aparência e treinamento, todos determinados pelo padrão de cada raça, conforme o padrão da FCI (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, [2017?]).

Na visão dos juízes, o que prevalece em primeiro lugar é a anatomia do animal. Para ganhar um título, o cão deve estar em ótimo estado de saúde, mostrando estar feliz em pista, com um bom treinamento se portando bem e com um handler (treinador) que saiba mostrar suas melhores características e não os seus pequenos defeitos (GODINHO, 1983).

Em visita a uma das Exposições de cães realizadas pelo Kennel Club de Florianópolis, em 2016, houve interesse em realizar este trabalho pela curiosidade em saber como funciona a exposição, o trabalho dos criadores e/ou handlers com os cães, tanto fora de pista quanto no momento da competição. Despertou ainda mais o interesse em conversa com alguns juízes, analisando que há criadores leigos no que diz respeito à genética e/ou possuem pouco conhecimento da raça criada, levando às exposições animais totalmente fora do padrão racial e que estão muito aquém dos critérios avaliativos.

O objetivo deste trabalho foi identificar e investigar as estratégias para participação em concursos de julgamento de cães.

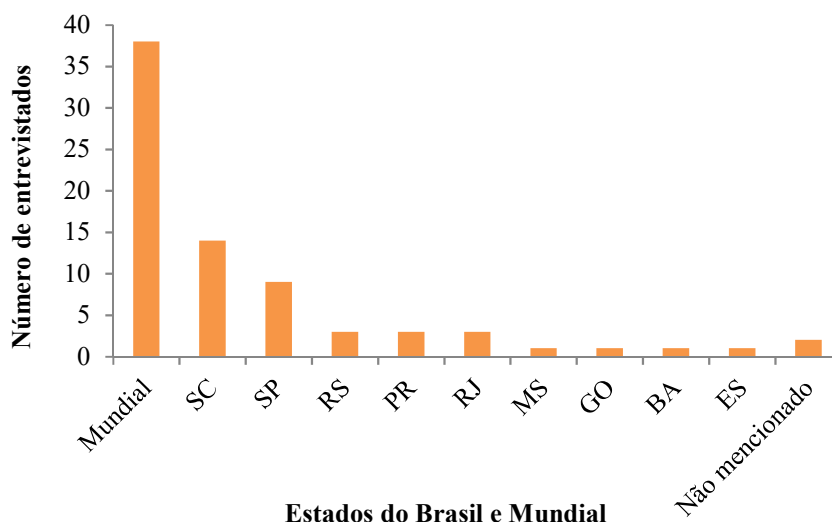
## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em quatro Exposições de cães, localizadas na Grande Florianópolis, de junho a outubro de 2017. Além disso, a pesquisa foi respondida por meio eletrônico (16 perguntas) para atingir um maior número de criadores e juízes.

Na elaboração do questionário, as perguntas foram direcionadas para investigar os perfis dos criadores e juízes de cães, as idades que os cães são avaliados e a visão dos juízes em pista (APÊNDICE).

Por conter questões abertas e cada raça ter o seu padrão oficial, os dados foram analisados um a um, comparando as raças com suas próprias características, e quando pertinente foi utilizado a porcentagem das respostas. Os dados foram analisados no programa Excel, considerando médias, moda, mínima, máxima, coeficiente de variação e confecção de gráficos. A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa SAS (Statistical Analysis System), utilizando o teste qui quadrado, para apenas uma das perguntas.

A amostra foi constituída por 76 indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 20 e 77. Todos os indivíduos eram criadores e/ou juízes de cães de várias regiões do mundo. O Gráfico 1 mostra os locais de coletas de dados.



**Gráfico 1** – Número de entrevistados no Brasil (por estado) e em outros países

Foram 38 respostas de países como Argentina, Canadá, Estados Unidos, França, Geórgia, Países Baixos, Reino Unido, Suíça e Uruguai, e 38 respostas do Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, cabe salientar por se tratar de assunto absolutamente inédito no meio acadêmico, que não há nenhuma referência bibliográfica acerca do modelo de questionário aplicado aos criadores e juízes. As conclusões obtidas pela aplicação do referido questionário foram baseadas nas respostas e entrevistas dos criadores e juízes.



A idade, dos entrevistados, variou de 20 a 77 anos, com uma média de 47,6 anos. Em relação ao tempo que são criadores houve uma variação muito grande, com média de 19,4 anos, desde criadores que iniciaram há apenas seis meses e outros mais experientes, com 60 anos na área. Sendo assim, pode-se inferir que a criação de cães não é uma área que está estabilizada, mas é uma área que está cada vez mais absorve novos criadores.

O fato de ter entrevistados de outros países colaborou para demonstrar que há criações de cães em muitos países e que isto reforça a importância da qualidade do padrão racial, independente do país de produção. Há criadores que optam por criar mais de uma raça em seus canis e de acordo com as respostas foi somado o total de 63 raças caninas. A Tabela 1 mostra os grupos caninos de acordo com o grupo canino.

**Tabela 1.** Raças criadas pelos entrevistados.

<b>Grupos caninos</b>	<b>Raças criadas pelos entrevistados</b>
1 (Cães Pastores e Boiadeiros, exceto os Suíços)	Pastor Maremano Abruzês, Old English Shepherd, Collie-Sheltie, Border Collie, Collie de Pelo Longo, Pastor de Shetland, Bouvier des Flandres, Pastor Alemão, Pastor Suíço, Welsh Corgi Pembroke
2 (Cães do tipo Pinscher, Schnauzer, Molossos e Boiadeiros Suíços)	Bulldog Inglês, Rotweiler, Sharpei, Boiadeiro Bernês, Dogue Alemão, Dobermann, Cimarron, Terra Nova, Mastiff, São Bernardo, Cão de Montanha dos Pirinéus, Schnauzer Miniatura
3 (Terriers)	Jack Russel Terrier, Yorkshire Terrier, American Staffordshire, Terrier Escocês, Biewer Terrier, Terrier Brasileiro, Patterdale Terrier
4 (Dachshunds)	Dachshund
5 (Cães do tipo Spitz e do tipo Primitivo)	Akita, Husky Siberiano, Basenji, Spitz Alemão, Spitz Alemão Anão, Samoieda
6 (Cães do tipo Sabujo e Rastreadores)	Rhodesian Ridgeback, Basset hound, Cão de Santo Humberto (Bloodhound), Dalmata
7 (Cães de Aponte)	Brittany (Spaniel Bretão), Weimaraners
8 (Cães Levantadores, Recolhedores e de Água)	Golden Retriever, Flat-Coated Retrievers, Labrador Retriever, Cocker Inglês
9 (Cães de companhia)	Chihuahua, Pug, Shih Tzu, Bulldog Francês, Cavalier King Charles Spaniels, Poodle Toy, Poodle Gigante, Bichon Frise, Papillons, Lowchen (Pequeno Cão Leão)
10 (Galgos e Lebreiros)	Irish Wolfhound, Afghan Hound, Borzoi, Whippets, Greyhounds
11 (Não reconhecidas pela FCI)	Olde English Bulldogge Brasileiro, Boerboel

O grupo canino 4 é composto apenas pela raça Dachshund e mesmo sendo composto apenas por uma raça, entre os entrevistados, foram identificados quatro criadores. Os grupos caninos 7 e 11 tiveram apenas dois criadores com duas raças diferentes em cada grupo, resultando nos grupos com menor número de criadores e raças criadas.

O grupo 2 obteve entre os entrevistados o maior número de raças criadas, resultando em 12 e a raça que mais se repetiu foi a Dobermann. Este grupo é constituído por raças que devem desempenhar a função de cão de guarda e defesa, sendo assim os criadores buscam criar essas raças pela grande procura de pessoas que querem cães para cuidar da propriedade e da família.

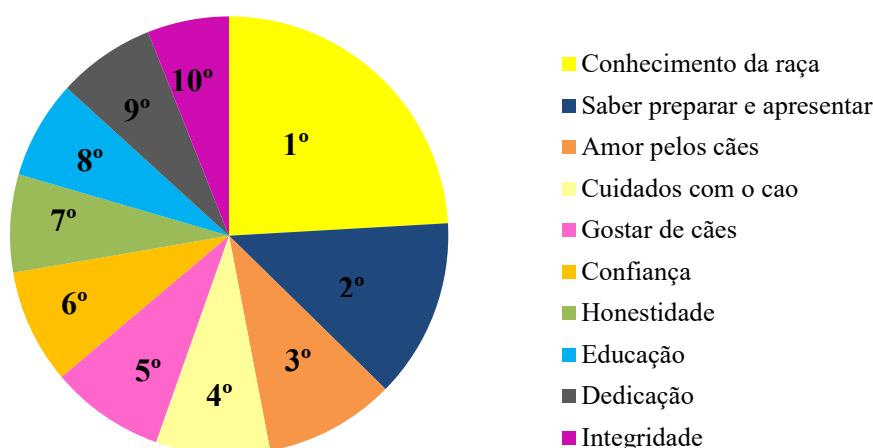
O grupo 9 foi identificado com 10 raças criadas e o grupo com maior número de criadores do total de entrevistados (76). Justifica-se o maior número de criadores em função do grande número de famílias em busca de um animal de estimação, chegando em alguns casos pela substituição de filhos. Os cães de companhia são em sua grande maioria animais menores, ideais para apartamentos e ambientes internos, com um temperamento sociável e fiéis aos seus donos.

A base da criação é a seleção e o melhoramento genético, com isso todo criador deve ter noções básicas de genética e um “bom olho” para selecionar o próximo filhote e, quem sabe, um futuro campeão de pista. Quando questionados sobre os requisitos para o cão de pista ideal, 63,1% dos entrevistados indicaram a interferência da genética e 37,9% indicaram o treinamento. Este resultado mostra que o criador deve valorizar uma boa genética, obedecendo ao padrão da raça, e então complementar com um bom treinamento para evoluir nos resultados em pista.

Ao nascer uma nova ninhada, o criador geralmente seleciona o filhote que considera ser o melhor da ninhada em relação às suas características de padrão da raça. No decorrer dos meses, o filhote selecionado é observado frequentemente, até atingir a idade de ir à sua primeira Exposição, porém o animal no decorrer destes meses pode ficar aquém das expectativas. O que fazer quando o cão não alcança as expectativas? Segundo os entrevistados vender o animal, geralmente castrado, ou esperar mais um pouco para reavaliar novamente ou permanecer no canil.

Em pista, os cães geralmente são apresentados por handlers (treinadores) pelo fato de serem profissionais com habilidades para apresentá-los em pista, inclusive conseguindo disfarçar defeitos que os cães possuem e que poderiam ser motivos de falta. Porém, alguns criadores preferem apresentar seus próprios cães adquirindo habilidades a cada exposição e também por meio de cursos administrados pelos Kennel Clubes associados.

O Gráfico 2 mostra as principais características que os criadores esperam que os handlers possuam em relação aos seus cães.



**Gráfico 2**– Características buscadas nos handlers pelos criadores de cães

Esta diversidade de respostas mostra que os criadores buscam nestes profissionais dedicação perante seus cães, tratando os animais com amor, paciência e que tenham o conhecimento do padrão da raça que irá treinar.

Também foram investigados os custos para preparação dos cães para uma Exposição. Verificou-se que os valores variam muito, pois depende se o criador prepara e apresenta seu cão ou se há um profissional que treine e apresente, além de depender também da distância da Exposição e do valor da inscrição do cão no evento. Geralmente os handlers (treinadores) ficam com os cães hospedados em suas residências para o devido treinamento e pré-preparação de pista cobrando por isto um valor mensal, além do valor cobrado para levar os cães a Exposições, mais alimentação e deslocamento até o local. De acordo com as respostas obtidas os valores variam de R\$ 150,00 a 3.000,00.

As características de aparência, cor, estrutura, movimentação e temperamento, foram avaliadas no questionário por notas de 1 a 5, onde 1 equivale a menos importante e 5 mais importante. Os grupos caninos 3, 4, 5, 9 e 10 obtiveram média maior na característica estrutura, os grupos caninos 1, 7 e 11 obtiveram média maior na característica temperamento, os grupos caninos 6 e 8 obtiveram média maior na característica movimentação e o grupo 2 obteve destaque nas características estrutura e movimentação.

Em discussão com alguns juízes e criadores, a característica de tipicidade seria a mais importante, indicando olhar o cão como um todo, com suas devidas características, de acordo com o seu padrão racial, sem deixar que os princípios e a origem da raça se percam em meio às seleções.

De acordo com essas características e respostas, conclui-se que as raças são subdivididas nos grupos caninos de acordo com suas funções, e que essas características são fundamentais para cada cão exercer sua função.

As Tabelas 2 a 12 mostram as idades, em meses, de avaliação pelos criadores para seleção dos cães.

**Tabela 2.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 1.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	11	1,86	2,00	0,00	4,00	52,42
Reavaliação	10	7,40	10,00	1,50	24,00	94,26
Aparência	10	6,20	2,00	0,00	24,00	116,32
Cor	11	4,09	2,00	0,00	12,00	109,98
Estrutura	11	5,27	2,00	1,50	12,00	74,59
Movimentação	11	5,09	2,00	0,00	12,00	92,01
Temperamento	11	4,68	1,50	1,00	12,00	76,31

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 1 foi composto por 11 entrevistados e apresentou grande variação de respostas, principalmente nas características aparência, cor, movimentação e na reavaliação, como pode ser observado pelo coeficiente de variância. Observando essa divergência de valores, foram separadas as raças que se repetiram dentro do grupo, para analisar se os criadores avaliam os animais como grupo canino ou por raça. Mesmo em raças repetidas como Old English Shepherd, Pastor de Shetland e Pastor Alemão, também houve um coeficiente de variação muito alto, principalmente na característica cor.

**Tabela 3.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 2.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	16	2,91	2,00	0,00	12,00	94,90
Reavaliação	16	7,38	6,00	3,00	15,00	49,73
Aparência	16	7,22	2,00	1,00	24,00	92,55
Cor	14	3,50	6,00	0,00	12,00	97,70
Estrutura	16	7,25	6,00	2,00	18,00	64,79
Movimentação	16	7,00	6,00	2,00	18,00	67,81
Temperamento	16	5,34	3,00	1,00	18,00	90,57

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 2 foi composto por 16 entrevistados e também apresentou grande variação de respostas, principalmente nas características aparência, cor, temperamento e na avaliação inicial. As raças que se repetiram foram Rotweiler, Dogue alemão e Dobermann, também houve um coeficiente de variação muito alto, principalmente nas características aparência e cor.

**Tabela 4.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 3.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	14	2,64	2,00	1,00	6,50	58,16
Reavaliação	14	6,54	6,00	2,00	12,00	47,49
Aparência	13	5,38	6,00	1,50	24,00	110,73
Cor	13	6,46	6,00	0,00	24,00	108,81
Estrutura	13	5,92	2,00	2,00	24,00	99,04
Movimentação	12	5,17	6,00	1,00	18,00	88,75
Temperamento	14	4,86	2,00	1,50	18,00	117,19

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 3 foi composto por 14 entrevistados e apresentou grande variação de respostas nas características aparência, cor e temperamento. As raças que se repetiram foram Jack Russel Terrier, Yorkshire Terrier e American Staffordshire, também houve um coeficiente de variação muito alto, principalmente nas características aparência e cor.

**Tabela 5.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 4.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	4	1,75	1,50	1,50	2,00	16,50
Reavaliação	4	8,00	6,00	6,00	12,00	35,36
Aparência	3	5,33		2,00	8,00	57,28
Cor	3	5,00		1,00	8,00	72,11
Estrutura	3	6,67	6,00	6,00	8,00	17,32
Movimentação	3	9,00		6,00	12,00	33,33
Temperamento	4	5,00	3,00	3,00	8,00	48,99

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 4 foi composto por 4 entrevistados e apresentou menor variação de respostas comparado à dos grupos caninos 1,2 e 3, com maior variação somente na característica cor.

**Tabela 6.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 5.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	10	2,50	1,50	0,00	6,00	79,44
Reavaliação	10	3,90	2,00	2,00	8,00	59,77
Aparência	10	5,15	2,00	0,00	24,00	135,31
Cor	10	4,45	2,00	1,00	12,00	83,15
Estrutura	10	5,70	2,00	2,00	24,00	117,56
Movimentação	10	5,50	2,00	2,00	24,00	122,79
Temperamento	10	2,40	2,00	0,00	6,00	87,73

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 5 foi composto por 10 entrevistados e apresentou grande variação de respostas nas características aparência, estrutura e movimentação. As raças que se repetiram foram Akita, Husky siberiano e Spitz alemão e também houve um coeficiente de variação alto, principalmente nas características aparência, cor e temperamento.

**Tabela 7.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 6.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	4	3,75	2,00	2,00	8,00	76,59
Reavaliação	4	13,25		2,00	24,00	68,45
Aparência	4	5,25	8,00	2,00	8,00	60,98
Cor	4	4,00	3,00	2,00	8,00	67,70
Estrutura	4	9,25		2,00	24,00	110,03
Movimentação	4	4,00	3,00	2,00	8,00	67,70
Temperamento	4	4,75		2,00	8,00	57,97

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 6 foi composto por 4 entrevistados, apresentou grande variação de respostas, principalmente na característica estrutura e nenhuma raça se repetiu.

**Tabela 8.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 7.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	2	1,50	1,50	1,50	1,50	00,00
Reavaliação	2	13,00		2,00	24,00	119,66
Aparência	2	37,00		2,00	72,00	133,78
Cor	2	19,00		2,00	36,00	126,53
Estrutura	2	13,00		2,00	24,00	119,66
Movimentação	2	2,00	2,00	2,00	2,00	0,00
Temperamento	2	19,00		2,00	36,00	126,53

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 7 foi composto por 2 entrevistados, apresentou grande variação de respostas, em todas as avaliações com exceção a avaliação inicial e característica movimentação e nenhuma raça se repetiu.

**Tabela 9.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 8.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	11	1,73	1,50	0,00	4,50	72,50
Reavaliação	11	3,41	3,00	0,00	9,00	72,10
Aparência	8	3,56	2,00	1,50	14,00	118,96
Cor	7	1,79	2,00	0,00	6,00	114,15
Estrutura	8	4,19	2,00	1,50	14,00	103,69
Movimentação	8	4,94	2,00	1,00	14,00	88,35
Temperamento	8	3,69	2,00	0,00	14,00	121,91

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 8 foi composto por 4 entrevistados e apresentou uma grande variação de respostas, principalmente nas características aparência, cor, estrutura e temperamento. As raças que se repetiram foram Golden retriever, Labrador retriever e Flat-coated retriever e houve um coeficiente de variância alto, principalmente na raça Labrador retriever.

**Tabela 10.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 9.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	18	3,42	2,00	0,50	8,50	64,53
Reavaliação	18	6,06	6,00	2,00	12,00	46,53
Aparência	16	5,22	6,00	0,00	14,00	68,46
Cor	17	5,56	6,00	0,00	24,00	103,38
Estrutura	17	5,82	2,00	1,00	15,00	72,91
Movimentação	17	5,29	6,00	1,00	14,00	54,97
Temperamento	18	5,67	6,00	1,00	24,00	96,47

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 9 foi composto por 18 entrevistados e apresentou uma grande variação de respostas, principalmente nas características cor e temperamento. As raças que se repetiram foram Poodle, Bulldog francês, Shih tzu, Pug e Chihuahua e também houve um coeficiente de variância muito alto, com exceção da raça Pug que apresentou coeficiente de variância maior que 0 apenas na avaliação inicial e na característica temperamento. Isso quer dizer que os dois criadores da raça Pug avaliam os cães com as mesmas idades.

**Tabela 11.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 10.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	4	1,63	1,50	1,50	2,00	15,38
Reavaliação	4	3,50	2,00	2,00	6,00	54,71
Aparência	4	1,50	2,00	0,00	2,00	66,67
Cor	4	9,63		0,00	36,00	182,80
Estrutura	4	3,00	2,00	2,00	6,00	66,67
Movimentação	4	4,25	2,00	2,00	9,00	77,74
Temperamento	4	2,00	2,00	1,00	3,00	40,82

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

O grupo canino 10 foi composto por 4 entrevistados, apresentou uma grande variação de respostas, principalmente na característica cor e nenhuma raça de repetiu.



**Tabela 12.** Avaliação inicial, reavaliação e características do Grupo Canino 11.

Avaliações	N	Média	Moda	Min	Max	CV
Inicial	2	2,00		1,50	2,50	35,36
Reavaliação	2	9,00		6,00	12,00	47,14
Aparência	2	18,00		12,00	24,00	47,14
Cor	1	1,50		1,50	1,50	
Estrutura	2	14,00		10,00	18,00	40,41
Movimentação	1	12,00		12,00	12,00	
Temperamento	2	10,00		2,00	18,00	113,14

N= contagem numérica; Moda= elementos repetidos; Min= menor elemento; Max= maior elemento; CV= coeficiente de variância.

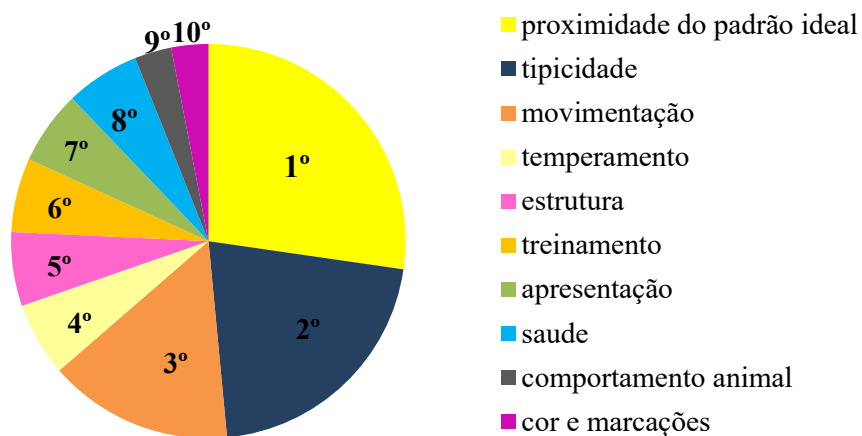
O grupo canino 11 foi composto por 2 entrevistados, apresentou uma grande variação de respostas, principalmente na característica temperamento e nenhuma raça de repetiu.

No questionário, das 16 perguntas, 5 foram destinadas apenas a juízes de exposições, o qual foi respondido por 17, de todos os grupos ou de grupos específicos.

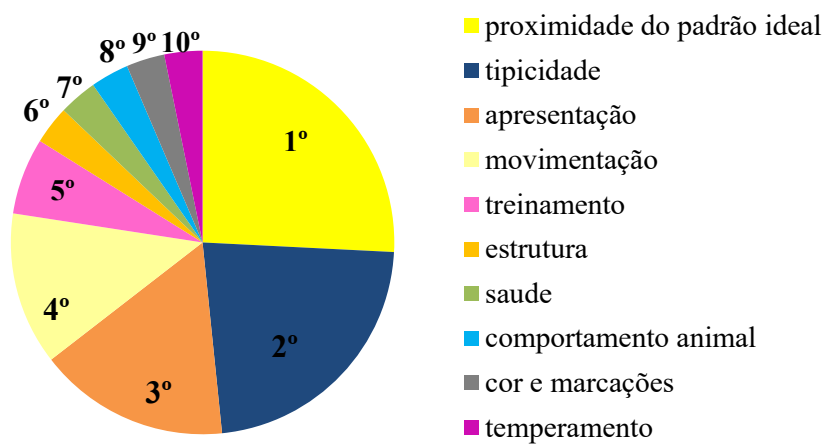
Em relação às faltas menos severas que um cão pode ter em pista, o mais comentado por eles foi que depende da raça a ser apresentada, pois cada raça tem o seu padrão oficial, e também de quesitos como higiene e treinamento.

Os Gráficos 3, 4 e 5 mostram as características avaliadas pelos juízes no julgamento de Melhor da Raça, Melhor do Grupo e Best in Show, respectivamente.

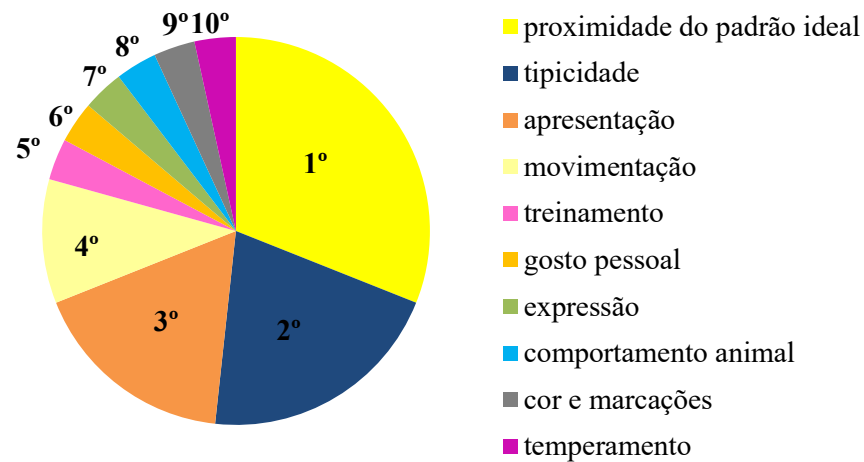
“Melhor da Raça: Melhor exemplar dentro dos competidores, na qual se aproxima mais próximo do padrão racial para desempenhar a função na qual ele foi criado. Melhor do Grupo: Melhor exemplar dentro de um grupo de cães aptos a desempenhar um tipo de função. Best in Show: Melhor de todos os exemplares de uma exposição, ele está mais próximo do padrão da raça na qual ele foi criado, tendo todas as características básicas para desempenhar a função da raça, incluindo a estrutura física e a movimentação.” SANTOS, 2017.



**Gráfico 3–** Características para escolha de Melhor da Raça



**Gráfico 4–** Características para escolha de Melhor do Grupo



**Gráfico 5–** Características para escolha do Best in Show

De acordo com os Gráficos 3, 4 e 5 a proximidade do padrão racial e tipicidade são características fundamentais para cães que objetivam ser campeões de Exposições.

Referente às situações apresentadas a seguir os juízes entrevistados deveriam responder sim ou não quanto ao que prejudica o cão em pista.

Situação 1: Um bom cão entra em pista sendo apresentado pelo criador “amador”;

Situação 2: Um bom cão entra em pista sendo apresentado pelo handler profissional.

O criador “amador” prejudicaria o cão em pista? Foram verificados como resultados 58,82% de respostas sim e 41,18% de respostas não ( $P < 0,05$ ). O apresentador deve saber mostrar o animal para que os juízes possam julgar, como por exemplo, abrir a boca, andar ou correr (dependendo da função da raça). É preciso ter treinamento e habilidade para, em pista, apresentar as qualidades que o cão possui.

## CONCLUSÕES

Como estratégias para participação em concursos de julgamentos de cães pode-se concluir que não existe uma idade fixa de avaliação pelos criadores, por raça ou por grupo canino. Dentre as características avaliadas cor e aparência foram as que mais apresentaram variação em relação a idade

de avaliação. A maioria dos criadores faz a primeira avaliação do cão já no nascimento, entretanto isto não é uma regra.

As duas características fundamentais para ser o melhor da Exposição são proximidade do padrão racial e tipicidade, entretanto é muito importante que o cão possua excelente genética e bom treinamento.

## REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA - CBKC. **Julgando o Cane Corso**. [2017?]. Disponível em: < [http://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias\\_20.pdf](http://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_20.pdf) >. Acesso em: 30 agosto 2017.

GODINHO, P. R. **Cães & Gente**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1983. 191 pág.

SANTOS, R. K. Entrevista concedida a Samantha Bregeron Mesadri. Florianópolis, 4 set 2017.

## 6. APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO DESTINADO A CRIADORES E JUÍZES

1. Nome:

Idade:

Cidade onde reside:

2. Há quantos anos é criador?

3. Qual (is) raça (as) cria?

4. Qual é a idade ideal para se fazer a primeira avaliação de um filhote com potencial?

5. Qual é a idade para reavaliar o filhote?

6. Na reavaliação, o que faz se o filhote não obtiver os resultados esperados?

7. Qual a idade para avaliar as características abaixo?

( ) Aparência

( ) Cor

( ) Estrutura

( ) Movimentação

( ) Temperamento

( ) Outros .....

8. Considerando 1 como menos importante e 6 como mais importante. Qual nota daria para essas características?

( ) Aparência

( ) Cor

( ) Estrutura

( ) Movimentação

( ) Temperamento

( ) Outros .....

9. Quais são as três características mais importantes que um handler deve ter?

10. Quantos por cento imagina que interfira:

a) A genética: .....

b) O treinamento: .....

11. Qual o custo médio do animal + handler para participar de uma exposição?

**QUESTIONÁRIO DESTINADO APENAS A JUÍZES**

12. Há quantos anos é juiz?

13. Juiz de grupos específicos ou de todos?

14. Em pista, dentre as faltas consideradas na avaliação, qual seria a menos severa?

15. Cite 3 critérios que utiliza para selecionar:

a) o melhor da raça: .....

b) o melhor do grupo: .....

c) o melhor Best show: .....

16. Situação 1: Um bom cão entra em pista sendo apresentado pelo criador amador

Situação 2: Um bom cão entra em pista sendo apresentado pelo handler profissional

a) O criador amador prejudicaria o cão em pista?

( ) Sim

( ) Não

Por que? .....

b) A avaliação é apenas pelo cão ou a apresentação do handler/criador conta?